

**PNUM
2013**

PORTUGUESE
NETWORK OF
URBAN
MORPHOLOGY

Actas do PNUM 2013

Forma Urbana nos Territórios de Influência Portuguesa

Análise, Desenho, Quantificação

Proceedings of PNUM 2013

Urban Form in Territories of Portuguese Heritage

Analysis, Design, Quantification

Editado por

Edited by

Nuno Norte Pinto and Alexandre Almeida

PNUM
2013

PORTUGUESE
NETWORK OF
URBAN
MORPHOLOGY

Copyright © 2013 by
Department of Civil Engineering of the University of Coimbra
All rights reserved.
ISBN 978-989-98435-1-6

Editors: Nuno Norte Pinto and Alexandre Almeida

The present volume contains the short papers and abstracts reviewed and presented at PNUM 2013, the 2013 Annual Conference of Portuguese Network of Urban Morphology, held in Coimbra on June 27 and 28, 2013.

Cite as:

In N. N. Pinto, A. Almeida (Eds), Book of Abstracts of PNUM 2013, the 2013 Annual Conference of Portuguese Network of Urban Morphology, Coimbra, June 27 and 28, 2013, Coimbra: Department of Civil Engineering of the University of Coimbra

PNUM 2013 had the institutional support of:

Com o alto patrocínio de Sua Excelência O Presidente da República
ISUF International Seminar on Urban Form
CPLP Comunidade de Países de Língua Portuguesa
UC Universidade de Coimbra
APGeo Associação Portuguesa de Geógrafos
APG Associação de Professores de Geografia
AUP Associação dos Urbanistas Portugueses
Câmara Municipal de Coimbra
CIPAL Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa
Escola Superior de Gallaecia
Direcção Geral do Património Cultural

Coimbra, Portugal

Actas do PNUM 2013
Proceedings of PNUM 2013

Editado por

Edited by

Nuno Norte Pinto

Alexandre Almeida

Índice

Table of Contents

Índice	5
Comité Organizador	7
Comité Científico	8
PNUM 2013, Coimbra e a Universidade de Coimbra	9
Resumo Submetido pelo Professor Manuel da Costa Lobo	11
SESSÕES TEMÁTICAS ESPECIAIS	15
“Cinema e Forma Urbana”	17
“Detecção Remota, Análise Espacial e Forma Urbana”	29
“O Ensino da Morfologia Urbana”	41
“Forma Urbana – Regulação e Execução”	71
“Morfologia Urbana e Riscos Naturais”	91
“Coimbra e as Densidades Centrais”	129
“Projecto Urbano e o Ensino da Arquitectura”	147
“Criação e Transformação do Espaço Urbano nos Territórios Coloniais Portugueses no Longo Século XIX (1778-1926)”	191
“As Formas Urbanas na Periferia das Cidades”	215
SESSÕES PARALELAS	235
ÍNDICE DE AUTORES	1219

Comité Organizador Organizing Committee

Nuno Norte Pinto, Technical University of Catalonia	Spain
Ana Natálio, University of Porto	Portugal
Joana Dourado, University of Coimbra	Portugal
Gabriela Almeida, University of Coimbra	Portugal
Francisco Cruz, University of Coimbra	Portugal
Nuno Ribeiro, University of Coimbra	Portugal
Leandro Cravo, University of Coimbra	Portugal
Raquel Santos, University of Coimbra	Portugal
Maria Leonor Nogueiro, University of Coimbra	Portugal
Paula Moço, University of Coimbra	Portugal
Carlos Proença, University of Coimbra	Portugal
Mónica Santos, University of Coimbra	Portugal
Pedro Mariano, University of Coimbra	Portugal
Tânia Ventura, University of Coimbra	Portugal
Nuno Bernardo, University of Coimbra.....	Portugal
Elso Ramos, University of Coimbra	Portugal
Raquel Gomes, University of Coimbra	Portugal
Alexandre Almeida, University of Coimbra	Portugal

Comité Científico

Scientific Committee

Vítor Oliveira, University of Porto, President	Portugal
António Pais Antunes, University of Coimbra	Portugal
Jorge Correia, University of Minho,	Portugal
Karin Meneguetti, University of	Brazil
Mário Fernandes, University of Porto	Portugal
Nuno Norte Pinto, Technical University of Catalonia	Spain
Paulo Pinho, university of Porto	Portugal
Teresa Marat-Mendes, ISCTE - University Institute of Lisbon	Portugal
Valério Medeiros, University of Brasilia	Brazil
Walter Rossa, University of Coimbra	Portugal

Uma cidade desenhada para todos

**Joana M. Magalhães FRANCISCO¹; Inês Secca RUIVO²; Rita Assoreira
ALMENDRA^{1,2}**

¹CIAUD – FA -UTL

Rua Rolando Sá Nogueira - Polo Universitário - Alto da Ajuda , 1349055 Lisboa, Portugal
+351 964 923 197 , jmf@joanafrancisco.com (Joana M. Magalhães Francisco)

²Universidade de Évora

Departamento de Artes Visuais e Design - Fábrica dos Leões, 7003-554 Évora, Portugal
+351 266 747 564, isruivo@gmail.com

^{1,2}Faculdade de Arquitectura – Universidade Técnica de Lisboa

Rua Rolando Sá Nogueira - Polo Universitário - Alto da Ajuda , 1349055 Lisboa, Portugal
+351 213 615 817, rita.a.almendra@gmail.com

Palavras-chave: equipamento urbano, espaço público, projeto, inclusivo, sustentabilidade

Resumo

Este artigo baseia-se numa investigação de doutoramento em curso intitulada «Design Inclusivo na Cidade - um contributo ao nível do Equipamento Urbano» que incide sobre o estudo do equipamento urbano. Questiona-se assim a exploração de possíveis soluções de desenvolvimento de equipamento urbano inclusivo standardizado numa perspectiva do desenvolvimento sustentável, que reflita e reforce a identidade da cidade onde é aplicado.

Como criar a ideia de cidade como espaço fundamental de inclusividade e acessibilidade, propiciadora de contactos e intercâmbios?

Pretende-se com este artigo refletir sobre a possibilidade da ideia de “cidade projectada para todos”, como forma de criar uma malha urbana que confira a maximização e qualidade do uso do espaço público do ponto de vista do planeamento das cidades e dos seus limites, tornando-a mais amistosa para toda a população, independentemente da idade, da condição física, social, étnica, etc.

Tem-se por objetivo apresentar conceitos e um possível procedimento de avaliação e de metodologia projectual a aplicar no desenho de equipamento urbano, com enfoque na inclusividade. Com este propósito foram investigados diversos métodos de análise de equipamento urbano, bem

como propostas metodológicas de projeto definidas por autores como Bernhard E. Bürdek e Bruno Munari.

Os resultados indicam a relevância de dois aspectos: 1) o desenvolvimento de uma metodologia projectual e de avaliação de equipamento urbano que deverá ter em consideração a inclusividade como contexto do planeamento de uma cidade sustentável, numa perspectiva que contém fatores económicos, ambientais e sociais, numa lógica metodológica do processo de projeto de equipamentos inclusivos. 2) a produção de objetos do nosso quotidiano segundo visões, do ponto de vista tecnológico (standardização) e científico que assentam em conceitos que procuram o equilíbrio entre os fatores sociais, ambientais e económicos da urbe, bem como estes deverão expressar os contextos culturais em que surgiram e comunicar sobre os utilizadores, os seus modos de vida e valores. Através do processo dialógico mediado pelo design - que engloba cidade, inclusividade, standardização, sustentabilidade e identidade - todo o equipamento urbano passa a diferenciar e a valorizar o espaço público, e desta forma define padrões de qualidade nas cidades.

As soluções projectuais inclusivas de equipamento urbano standardizado, identitário do local onde se insere, numa óptica de desenvolvimento sustentável, deverão ser um princípio a adoptar numa “cidade projectada para todos”.

Uma Cidade desenhada para todos

A cidade enquanto espaço público, contém diversos elementos que a constituem como um espaço de contactos e intercâmbios. Nos atuais centros urbanos a qualidade de vida tem vindo a decrescer. Problemas como a desorganização do espaço público traduzem-se no aumento das barreiras urbanísticas que impedem o acesso ao uso da cidade por parte das pessoas, especialmente as que têm mobilidade reduzida e à população envelhecida (CML, 2011). Este tipo de problemáticas revelam-se desafios estimulantes na concepção do design, quer do ponto de vista social quer do planeamento urbanístico, nomeadamente no que respeita à perspectiva de contributo para a construção de uma cidade mais acessível. Torna-se imperativo que o desenho da urbe e dos seus equipamentos seja pensado e projetado de forma inclusiva, desde o planeamento à sua execução.

Analisar os Equipamentos Urbanos (EU's), contribui para uma melhor compreensão da complexidade e para o reconhecimento de tipologias, cruciais para sustentar políticas da reformulação urbana, como nos refere Ascher (2010), as cidades contemporâneas são “profundamente

heterogéneas, refletindo uma sociedade complexa de indivíduos com aspirações e com práticas múltiplas. Colocam problemas de urbanismo muito diferentes que necessitam de soluções adaptadas a contextos variados” (2010:105). Por outro lado, como nos refere Shorten (1993), os princípios do desenho sustentável deverão ser apoiados num processo de integração holística de análises e acções , tendo sempre em consideração a integração do ambiente com base em quatro princípios: futuro (as consequências a longo prazo para as gerações futuras); ambiental (a totalidade dos custos ambientais); Igualdade (distribuição das consequências das acções pelas presente e futura gerações); participação (máximo envolvimento da participação individual e dos diferentes interesses no processo de tomada de decisão e implementação). Outros autores corroboram os mesmos princípios, tais como Martin (2000), Doak (2000), Wilson (2000) e Meadowcroft (1997), este último com a referência a que a mais-valia da participação da população no acompanhamento e validação do projeto resulta num ganho de tempo e diminui algumas dificuldades operativas que em certos casos se colocam, tais como a falta de informação e conhecimento necessários dos locais ou espaços. Desta forma esta pesquisa parte do pressuposto que será possível desenvolver um EU inclusivo standardizado numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, que reflita e reforce a identidade da cidade onde é aplicado.

Para descrevermos os EU's temos que ter em atenção às formas urbanas. A forma refere-se à morfologia do espaço onde o EU está aplicado, aos utentes (tipo de pessoas que interage com estes EU's). Desta forma, este estudo aborda também os processos de desenvolvimento sustentável no espaço urbano. Esta pesquisa desenvolve-se na cidade de Lisboa e sustenta-se em torno de duas dimensões analíticas: as características sociais dos utentes que utilizam os EU's nos percursos definidos; e as características dos EU's a nível da sua inclusividade, standardização, identidade e sustentabilidade. Este sistema de informação permitiu o desenvolvimento de uma metodologia projetual de análise do espaço à escala da cidade.

Num primeiro momento desta investigação concretizou-se um inquérito exploratório, desenhado e aplicado pela investigadora, com o objetivo de obter mais informações acerca do EU aplicado nas cidades portuguesas e as suas problemáticas. Com este inquérito, obtiveram-se os primeiros resultados que permitiram a delimitação do objecto/objectos de estudo a realizar em projeto de produto. Estes resultados primários indicaram que a nível de equipamentos aplicados nas cidades os mais problemáticos foram: 1.bancos; 2.passeios; 3.sanitários públicos; 4.pilaretas; 5.vidrões; 6. caixotes/papeleiras; Dentro deste grupo os resultados também indicam que

o maior problema é a localização destes objetos, seguido da sua função. A nível de características da sua cidade, a maioria dos inquiridos indicou que o que as caracteriza é a luz seguida da cor, morfologia, cheiro e por fim a textura.

Nesta primeira fase da análise metodológica, desenhada e aplicada nesta tese de investigação, a CML foi contactada, pela investigadora, com o propósito de se delimitar a área de estudo, a nível dos estudos já efetuados na cidade. Assim, este estudo irá focar-se na área dos objetos de descanso/lazer, necessários e essenciais à cidade e porque do ponto de vista do design os EU's, são um desafio interessante. Por outro lado, foi realizada uma reunião com o Núcleo de Acessibilidade Pedonal da CML, onde nos foi permitido ver o Mapa de Potencial Pedonal na cidade de Lisboa, o que possibilitou a escolha dos percursos para a análise de campo/observação directa, interação das pessoas com os diversos EU's. Estes percursos foram realizados a pé, o que permitiu não só a observação directa como o registo fotográfico dos EU's e percursos.

Esta escolha recaiu sobre três percursos com características comuns. São elas: a presença de um ou mais estabelecimentos escolares, transportes públicos, jardins, zonas de comércio e zonas de habitação. Ao mesmo tempo que têm características comuns a nível de equipamentos públicos, têm morfologias diferentes. Os percursos escolhidos foram:

Rato- Campo de Ourique: zona plana e de elevação;

Penha de França – Graça: zona de elevação;

Avenidas Novas – zona plana.

Estes percursos além de serem analisados através de observação directa, foram também analisados através de três tabelas tipo, elaboradas para esta investigação, as quais foram divididas em três parâmetros: 1) sustentabilidade/acessibilidade; 2) inclusividade; 3) identidade/standardização; Estas tabelas listam os EU's (também eles incluídos no inquérito exploratório).

Na primeira tabela, sustentabilidade/acessibilidade, avalia-se esta lista de EU's em relação à sua função, aplicação no espaço e as suas características. Na segunda tabela, inclusividade, avaliam-se os EU's no que respeita aos materiais, a sua função adequada ou não e a sua localização. Por fim, na terceira tabela, identidade/inclusividade, definem-se os EU's, nomeadamente na dimensão, se estes criam padrões, memórias, através da sua forma, materiais e colocação/permanência, e o valor das funções que os EU's assumem na morfologia funcional. Após a recolha dos dados, foi

possível estabelecer pontos de ligação dos objectos na cidade e a sua integração e interacção com os utentes. A análise diagnóstico que assenta em critérios de avaliação do espaço público e EU's, tem como fim, definir um conjunto de oportunidades de projeto, para o desenho sustentável de um objeto de descanso/lazer ou família de objetos, entre os quais se selecionou aquela que virá a ser a base da proposta do EU. Por outro lado pretende-se com este objecto definir percursos ininterruptos e sem barreiras, tornando-os mais inclusivos para quem os usa.

Poderemos então nesta primeira fase metodológica, concluir que com estas análises de campo é possível traçar directrizes para o desenho sustentável de um projecto de EU. É necessário que o EU e o espaço público onde se encontra aplicado seja avaliado, considerando o contexto histórico, a simbologia e morfologia da urbe, a dinâmica social e funcional, bem como a integração dos utilizadores, interligando estes fatores de forma sustentável.

Antes de se iniciar o processo projectual torna-se necessário o levantamento das necessidades do local, isto poderá passar por: interacção dos avaliadores do local com os utentes dos EU's por forma a perceber quais os problemas que se levantam, promovendo-se uma oficina participativa com o propósito de discutir possíveis estratégias na implementação do projecto de EU's, compreender o conhecimento que os utentes possuem sobre o local, as suas afinidades e expectativas, e possíveis conflitos sócio-ambientais na relação dos utentes com os EU's, e discutir estratégias para a consolidação dos EU's a serem desenhados.

Pretende-se alcançar, para a solução dos problemas identificados neste estudo, aplicando a metodologia desenhada para esta investigação, possíveis soluções sustentáveis de EU's inclusivos, standardizados identitários do local onde serão aplicados, como forma de criar percursos mais amigáveis e inclusivos na cidade de Lisboa bem como a sua aplicação noutras cidades. Com esta investigação pretende-se dar um contributo para o conhecimento e discussão da inclusividade no que se refere ao EU, e trazer um acréscimo para o debate sobre a relação entre o design inclusivo, cidade e identidade cultural, e a sua potencial aplicação prática. Pretende-se também que seja uma adição para a investigação, numa reflexão sobre inclusividade na cidade de Lisboa e a sua identificação cultural através dos EU's, bem como a sua aplicação noutras cidades. Este estudo poderá servir de referência para futuros estudos na prática dos projectos de design de EU's junto dos profissionais da área, bem como em projectos de estudo científico sobre a inclusividade na Cidade.

Referências

- [1] Almendra, R., (2010), Decision Making In The Conceptual Phase Of Design Processes: A Descriptive Study Contributing For The Strategic Adequacy And Overall Quality Of Design Outcomes. Universidade Técnica De Lisboa – Faculdade De Arquitectura, Lisbon
- [2] Ascher, F. (2010) Novos Princípios do Urbanismo seguido de Novos Compromissos Urbanos, um léxico, (trad. Margarida Sousa Lobo), Livros Horizonte, Lisboa.
- [3] Bürdek, B. E. (2005). Design-The History, Theory And Practice Of Product Design. Boston. Ma, Birkhauser- Publishers For Architecture.
- [4] Doak, J. (2000), Consensus-building for environmental sustainability, in Integrating Environment + Economy, ed. Andrew Gouldson and Peter Roberts, Routledge, New York.
- [5] Meadwcroft, J. (1997), Democratic Planning and the Challenge of Sustainable Development, ProSus Report, 1/97.
- [6] Martin, A. (2000), Consensus-building for environmental sustainability, in Integrating Environment + Economy, Routledge, New York.
- [7] Secca Ruivo, I. (2008). Design Para O Futuro. O Indivíduo Entre O Artificio E A Natureza Ph.D. Thesis. Aveiro: Universidade De Aveiro.
- [8] Shorten, J. (1993), Environmentalism and Sustainable Development, in Contemporary Planning Practice, School of Planning Studies, University of Reading.
- [9] Wilson, E. (2000), Strategies for local and regional government, in Integrating Environment + Economy, Routledge, New York.

ÍNDICE DE AUTORES

AUTHOR INDEX

ACHCAR	909	CAVIC	457, 1193
AFONSO	25, 275	CHAVES	1049
AGUIAR	187	COELHO	
AKAMINE	679, 943, 971	Carlos	385
ALBITE	381, 389	Leonardo	897
ALEIXO	657	COLUSSO	939
ALMENDRA	419	CONSTANTINOU	471
ALONSO	909	CONTI	359
ALVES	713	COSTA	1067
ANDRÉ	853	CUSTÓDIO	679, 943, 971
ANDRESEN	1083	DALTE	415
ARAÚJO	47	DEGREAS	569, 679, 943, 971
AZEVEDO	403	DELGADO	415
BANDEIRINHA	131	DIAS	
BAPTISTA		José	141
Gustavo	1059	ELOY	25, 275
Luana	811	ENCARNAÇÃO	35
BARROS		ESTANQUEIRO	33
B.G.	335, 465	FARIA	
Miguel	73	Ana Paula	461
BAZOLLI	425	Susana	883
BEIRÃO	485	FARIÑA	651
BIAS	483	FERNANDES	1179
BIGOTTE	113	Felippe	657
BOAVIDA	207	Mário	467, 581
BOLONHEZI	565	FERREIRA	
BORGES	869	Bruno	749
BRITES	483	Francisco	21
CABRITA	791	Victor	457
CALIX	183	FERRER	651
CAMPOS		FIGUEIRA	1097
Ana	679, 943, 971	FILHA	403
Martha	869	FIORITO	485
CANTANTE	57	FLORENTINO	227, 1109
CARDEMAN	961	FONTE	211, 1209
CARIGNANI	367	FORTUNA	109, 127
CARREIRAS	775	FRANCISCO	419
CARREIRÓ	109	FUMEGA	327
CARVALHO		GALENDER	679, 943, 971
João	89	GARATEGUY	435
Jorge	77	GHENO	879
Nádia	287	GÓMEZ	
CASTRO	745	Alejandro	1067
CAVACO	217	Nersa	651

GONÇALVES	
Andrea	439
Luciana	811
GRAÇA	113
GRANCHO	611, 837
GRANDE	151
GUERRA	413
GUERREIRO	
Maria	489
Rosália	275
GUMARÃES	1113
HEITOR	47, 299, 493, 603
HENDGES	345
IMBRONITO	569
ISIDORO	351
JARDIM	57
KATAKURA	569
KRAFTA	339, 363, 435, 703, 939
LAMEIRA	1013
LEITE	
Antonietta	1047
Henrique	823
Maria	381
LIMA	363
LOPES	
Ana	57
João	489
LORENA	327
LOUREIRO	839
MACEDO	679, 943, 971
MACHADO	935
MAGALHÃES	223
MAIA	1087
MALTA	1131
MANZOLI	657, 795
MARADO	827
MARAT-MENDES	57, 593, 791, 1071
MARGARIDO	137
MARQUES	
Erika	745
Teresa	413, 415, 467
MARTINS	
Carolina	603
Isabel	413
Raquel	57
MATOS	1101
MEDEIROS	439
MENDES	581, 1179
MENDIRATTA	193
MENDONÇA	985
MEYER	679, 943, 971
MONIZ	149
MONTE	807
MONTEIRO	583
MONTEZUMA	1063
MOREIRA	925
MOTTA	935
NASCIMENTO	
Adriana	764
Filomena	457, 1193
Rodrigo	237
NAVEGA	381
NERBAS	819
NETO	
Clovis	1121
João	857
Pedro	1113
NOGUEIRA	885
NUNES	731
OLIVEIRA	
Carla	1001
Cláudia	381
Flávia	787
Suzana	641
Vítor	53, 699
OPPEN	597
ORSI	485
ORTEGA	613
PACHECO	
Mafalda	299
Pedro	187
PAIO	489
PAIS	77
PALMA	345
PATRÍCIO	1105
PAULA	335, 465
PENNA	641
PEREIRA	583
PIMENTEL	1083

PINHEIRO	731	SALDANHA QUADROS	1143
PINTO		SALGADO	629
Jorge	381, 389	SALTARELLI	795
Nuno	89	SAMPAYO	593
Paulo	171	SANTA ROSA	483
Sandra	577	SANTANA	
PORTELA	275	Paula	1067
QUEIROGA	679, 943, 971	Trícia	745
QUEIROZ		SANTIAGO FARIA	195
Mariana	745	SANTOS	
Rodrigo	377	Analu	657, 795
RAMALHO	219	Lusitano	109, 127
RAMOS		Nádia	1113
Cátia	133	Sandra	109
Rui	553	Teresa	37
Sílvia	1039	Weber	815
RAPOSO	699	SARAIVA	1143
REBELO		SERDOURA	287, 457, 1193
Carla	39	SIGNOR	929
Fernando	93	SILVA	
RECHE	929	Andreia	1071
REGO	565	Caio	331
REIS	81, 1163	César	671
RELVÃO	1103	Duarte	23
RETANA	613	Eder	885
REYES	651	Flávio	389
RIBEIRO		Jonathas	535
Anabela	113	José	697
Beatriz	57	Luis	183
Diogo	413	Marcelo	764
Rômulo	815	Rachel	367
RITA	493	Ricardo	135, 1167
ROCHA	553	Teresa	391, 807
RODRIGUES		Thaís	657
Daniela	381	SIMONI	85
Flávio	381	SUCENA-GARCIA	675
Paulo	853	TÂNGARI	1063, 1149
ROMÃO	275	TAVARES	311
ROMERO	331	TEIXEIRA	
ROSA	161	Manuel	51
RUIVO	419	Maria	909
SÁ		Rubenilson	713
Frederico	77	TENEDÓRIO	31
Manuel	183		

TERENO	583	URBANO	19
TERRA	1059	VAZ.....	929
TEZA.....	1059	VIANA	43, 231, 699
TOMÉ		VIEGAS	275
Ana	439, 493, 603, 731	WAMBECQ	505
Manuela	117	ZECHLINSKI	703
TRIGUEIRO	713		

PNUM 2013

PORTUGUESE
NETWORK OF
URBAN
MORPHOLOGY

Organizado por
Organised by

PORTUGUESE
NETWORK OF
URBAN
MORPHOLOGY



FCTUC FACULDADE DE CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
DEPARTAMENTO DE
ENGENHARIA CIVIL

Citta
FEUP FACULDADE DE ENGENHARIA
UNIVERSIDADE DO PORTO



Com o Apoio de
With the Support of

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República

ISUF
International Seminar
on Urban Form



CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa



**CI
AL
P**

CONSELHO
INTERNACIONAL
DOS
ARQUITECTOS
DE LÍNGUA
PORTUGUESA



CÂMARA
MUNICIPAL
DE
COIMBRA



Associação
Portuguesa
de Geógrafos



Associação de Geógrafos
de Portugal

dgpcc
Direcção-Geral de
Património Cultural

CENÁRIO
MUSEU NACIONAL
DE SACRILÓGIO
DE CASTRO



ASSOCIAÇÃO
URBANISTAS
PORTUGUESES

escola superior



gallaecia

ISBN 978-989-98435-1-6



9 789899 843516 >